

SESSÕES DO PLENÁRIO

115ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(60)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Requerimento.

(Lê) “*Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, Art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 21.532/2015, de autoria do Poder Executivo.*”

Sala das Sessões, 17/11/2015.”

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, em função de acompanhamento hospitalar de ente familiar, esteve ausente nas Sessões dos dias 26 à 09/11/2015, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Carlos Ubaldino comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 09/11/2015.

Do Deputado Alan Castro comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 03 e 04/11/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de cinco minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, nossas taquígrafas, que sábia e rapidamente copiam tudo, todos os profissionais da comunicação, Imprensa, *TVE* e aqueles que nos acompanham pela *TV Assembleia*, mais uma vez, porque já fiz isso pelos meios de comunicação, quero nesta tarde aqui na Casa expressar as minhas lamentações e condolências às famílias atingidas pelo rompimento da barragem lá no município de Mariana, em Minas Gerais.

Tenho percebido que nossos assessores trabalham tanto para nos ajudar no entendimento, mas às vezes, no intuito de falar rapidamente, desprezamos o que eles nos orientam. Só que hoje vou também prestigiá-los com o trabalho que têm feito nestes dias nos ajudando, orientando e informando sobre os acontecimentos naquele Estado. Por isso, passo a ler este texto que contém o sentimento, o conhecimento e as informações sobre essa tragédia.

(Lê) “No dia 05 de novembro, uma barragem de dejetos tóxicos da Mineradora Samarco rompeu, e 62 milhões de metros cúbicos de lama tóxica foram despejados no Rio Doce, ...”

Mas até chegar nele por quantos outros afluentes ela passou?!

(Lê) “(...) um dos maiores rios de Minas Gerais e responsável pelo abastecimento de milhares de pessoas, cujas cidades captam água ao longo dele. O distrito de Bento Rodrigues desapareceu depois do tsunami de lama tóxica que atingiu o vilarejo. O número de mortos ainda é incerto, devido à precária cobertura da mídia sobre o assunto. Contudo nove mortes já foram confirmadas, mas, segundo os bombeiros, o número de vítimas pode ser ainda muito maior.

Dezenas de cidades em Minas Gerais e no Espírito Santo estão sem água corrente. Em Governador Valadares a falta de água está gerando saques e violência. Em outros municípios, onde os dejetos ainda não chegaram, a população está salvando espécies, retirando animais do Rio Doce e guardando-os em tanques.

Biólogos, engenheiros ambientais, geólogos e demais especialistas no assunto são unânimes em afirmar que este desastre matará toda a vida marinha do Rio Doce, bem como alterará seu curso e fluxo, devido ao fato de os dejetos serem tóxicos e se assentarem no leito, o que causará, segundo esses profissionais, a 'cimentização' do fundo e das suas margens. A responsabilidade por este desastre é das Mineradoras Samarco e Vale do Rio Doce, que construíram sistemas de barragens que são inseguros e defasados do ponto de vista da Engenharia, além de não terem dado a manutenção adequada a este tipo de construção. Afora isso, vale ressaltar que a Vale do Rio Doce distribuiu 250.000 litros de água contaminada com querosene para a população atingida.

O governo federal agiu para minimizar os danos causados. A presidenta Dilma Rousseff visitou os locais destruídos e ordenou que a Vale/Samarco seja multada em R\$ 250 milhões. Segundo analistas, este valor não cobre sequer os custos de reconstrução das áreas atingidas, bem como a indenização das pessoas que perderam seus bens.”

E seus parentes também.

Portanto, significa que esse é um prejuízo irreparável. E, na verdade, esta Casa e as outras Casas Legislativas deste Estado deverão nestes dias se debruçar sobre este debate, apontando os responsáveis e se preocupando inclusive com a atuação das mineradoras que estão...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- (...) em funcionamento neste período no País.

Muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Queria registrar a presença do nosso colega que hoje atua na Câmara Federal, lá no Planalto, o deputado Mário Negromonte Júnior. Ele nesta tarde está aqui nos fazendo uma visita.

Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de cinco minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham nas Galerias Paulo Jackson, Srs. da Imprensa, quero registrar aqui a minha satisfação e alegria por ter participado da 4ª Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres, etapa para a nossa Conferência Nacional, que acontecerá em março de 2016. Registro também desta tribuna o quão importante foi para a vida das mulheres e a nossa luta o debate nela ocorrido.

Foi um evento muito participativo. Tivemos em torno de duas mil delegadas, além de 300 convidadas e mais 400 observadoras. Então, foi um sucesso de presença e participação. Isso fora um tema importante e fundamental que pela primeira vez se discute numa Conferência de Mulheres: o fato de querermos mais direitos políticos, mais mulheres na participação política e nos espaços de poder.

Participamos da abertura e fizemos no dia seguinte uma palestra também sobre

esse tema. Deixo clara igualmente a preocupação da Conferência com alguns projetos e debates que têm acontecido na Câmara Federal, deixando as mulheres e os movimentos feministas bastante apreensivos.

Acho que são reacionárias e de conteúdo machista algumas proposições naquela Casa. Inclusive há as de autoria do atual presidente, que está lá todo enrolado com a sua vida e as suas posturas incorretas, tipo o Projeto de Lei nº 5.069, que na prática é uma legalização do estupro, além do próprio “Bolsa Estupro”. Quer dizer, é uma série de retrocessos e propostas machistas, conservadoras e reacionárias.

Mas nós, do Movimento de Mulheres, e também os Poderes constituídos neste País não podemos permitir que, depois de tantos anos e tantas lutas para as mulheres ocuparem os seus espaços - e mesmo assim ainda estamos muito atrás dos homens -, esses tipos de projeto sejam aprovados, fazendo com que o nosso Brasil dê esses passos para trás, como temos visto.

Então, nós estamos desenvolvendo campanhas nacionais contra esta história dos Estatutos da Família e do Nascituro e do projeto de lei que dificulta a vítima do estupro ter acesso às formas legais de aborto. Hoje, na nossa Nação, sabemos que existem três situações em que ele pode ser feito na rede pública. Mas os projetos dessa galera lá em Brasília são para dificultar e tornar a vítima o réu, criminalizando-a. E deixando aí o estuprador como se o seu ato de estuprar fosse uma coisa natural, normal.

Nós, mulheres, temos muitos anos fazendo o enfrentamento desta cultura machista que nos coloca como propriedade do homem e nos rebaixa a coisa, objeto. Portanto, não podemos aceitar o que está acontecendo hoje na capital brasileira. Então, gostaria de pedir o apoio desta Casa para que não discutamos o assunto só com as nossas Bancadas e os nossos deputados. Todo deputado estadual aqui tem a sua relação na Câmara dos Deputados, tem um deputado federal seu lá em Brasília. Logo, que nós peçamos a esta Bancada federal da Bahia, composta por 39 deputados, que não permita esse retrocesso na vida e luta das mulheres. O que queremos é avançar, é ter a nossa autonomia, é ocupar mais espaços de poder. Até que nós podemos dizer que a mulher hoje realmente está em todos os espaços, mas a nossa sub-representação é uma coisa ainda muito cruel e injusta que não aceitamos. Por isso, nós precisamos aprovar projetos como aquele da cota para as vagas nas cadeiras legislativas também para as candidaturas. Seria um avanço muito grande se tivéssemos conseguido aprová-lo assim na Câmara Federal. Se eu não me engano, ele ainda vai ser discutido no Senado. Aí, nós precisamos fazer movimentações com as nossas Bancadas para que realmente essa aprovação aconteça naquela Casa.

Deputada Ivana, a senhora imagine as Câmaras Municipais tendo garantidos 30% das vagas para as candidatas que se colocarem no pleito municipal! Seria um avanço muito grande! Também por isso nós não podemos deixar esta luta morrer, mesmo com o boicote e a traição da Câmara dos Deputados, que prometeu aprovar esse projeto das cotas para as cadeiras legislativas não mais só para as candidaturas. Seria mesmo um avanço muito grande para nós mulheres a aprovação daquele

primeiro modo.

Por isso, queria pedir o apoio de forma muito especial à nossa bancada, a bancada feminina, às sete mulheres, à Comissão dos Direitos da Mulher e também a todos os outros deputados desta Assembleia, porque verdadeiramente nós mulheres não aceitamos esse retrocesso. Nós queremos avançar igualmente na paridade representativa, e não perder o que já conquistamos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Arimatéia.
(Pausa)

Com a palavra o deputado Marcos.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, venho a esta tribuna hoje falar de um assunto importante no Oeste, a região aí do nosso amigo Pablo, que muito defende Barreiras. Estou aqui a pedido do bem votado vereador Maradona, preocupado com a cidade de Correntina. E o deputado Fábio já falou sobre o assunto. Nobre presidente, lá a Fazenda Sudotex perfurou 17 poços artesianos. Fiz um ofício pedindo ao Inema pra fazer uma inspeção naquela localidade, pois a preocupação dos habitantes do município é com a secagem do lençol freático para a construção de várias piscinas. E essa fazenda só emprega, por enquanto, 60 pessoas. Lá em Ibicoara, a minha região, que é bem menor, as fazendas que têm a Barragem do Apertado empregam aproximadamente 7.000.

Não podemos deixar Correntina com esse problema, uma vez que se trata duma preocupação daquele vereador do PV, Maradona, de todos aqueles que o elegeram e também de todos os moradores municipais. Então, nobre presidente, eu, preocupado aqui com este difícil ano e o período de seca e estiagem vivido lá envolvendo todos os rios regionais, afirmo que não é mais possível deixar apenas um fazendeiro tomar conta de uma área completa sem fazer a extensão.

Então, quero saber do Inema se realmente eles têm autorização para captar aquela água do subsolo e se também tem autorização para fazer a irrigação e encher essas piscinas. Quero dizer ainda que cada piscinão contém 200 milhões de litros.

Veja, nobre presidente, a quantidade de água usada nessa região! E, por enquanto, ainda vão começar a plantar. Então, na pior das hipóteses, tem-se que deixar passar esse período de seca e estiagem e esperar um pouco mais para irrigar, esperar o período chuvoso, porque a maior dificuldade hoje é assegurar água para o consumo humano e animal. Não podemos mais aceitar as áreas críticas, uma área que não emprega tanta gente, deixar que façam irrigação em uma parte e em outra nada.

Então, quero pedir aqui a Márcia Telles, diretora-geral do Inema, que adote providência, encaminhando um ofício ao dono daquela fazenda, de quem vou passar-lhe todos os dados, pedindo informação se ele tem autorização para irrigar ou não.

Sr. Presidente, realmente, hoje é essa a dificuldade que temos para fazer irrigação em locais que não tem água.

Um outro assunto importante é que, no sábado, o governador do Estado irá ao município de Coribe dar ordem de serviço para a instalação do sistema de água naquele município, uma vez que nesse município, há vários anos, a população clama para ter uma água de qualidade, e só agora o governador do Estado vai dar ordem de serviço para a obra de quase R\$ 11 milhões, destes, R\$ 6 milhões já foram aplicados para levar água até o distrito de Ranchinho, e agora é para o sistema de água do Ranchinho para atender a sede do município. Pedido esse feito pelos deputados Marquinho Viana e José Rocha e atendido pelo governador.

Então, o prefeito Manuel Rocha está de parabéns, um jovem e competente prefeito que tem transformado aquele município em um canteiro de obras. E agora o governador dá ordem de serviço, talvez da obra mais importante e a mais solicitada, uma obra de qualidade para a população da sede de Coribe.

Muito obrigado, Sr. Presidente. E, mais uma vez, parabéns ao governador e toda a sua equipe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Vitor Bonfim pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. VÍTOR BONFIM:- Boa-tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, subo à tribuna na tarde de hoje motivado pela fala, pelo pronunciamento do deputado Marquinho Viana.

Deputado Marquinho Viana, V.Ex^a veio a esta tribuna na tarde de hoje levantar suspeitas e dúvidas sobre a atuação tanto do Inema, que é o órgão ligado ao meio ambiente do nosso Estado, como a atuação da empresa citada nominalmente aqui, a Sudotex. Eu posso dar um testemunho a V.Ex^a sobre essa empresa. Ela é do município de Urandi. O deputado Luiz Augusto, que está aqui e é da nossa região, conhece muito bem a empresa Sudotex. O município onde ela está localizada fica na divisa com o Estado de Minas Gerais, uma região extremamente pobre. Essa empresa gera, no município de Urandi, mais de 600 empregos. A empresa Sudotex foi iniciada pelo Sr. Antônio de Oliveira, seu proprietário, no ano de 1993, como algodoeira. Quando as algodoeiras da nossa região entraram em crise, o Sr. Antônio fundou e instalou uma algodoeira no município de Urandi. No ano de 2000, ele mandou a primeira fiação, o primeiro no município de Urandi. Hoje a empresa Sudotex fabrica o fio, fabrica o pano, tem a tecelagem, tem a tinturaria e tem a confecção. Para garantir e suprir o abastecimento da sua fiação, o Sr. Antônio resolveu investir ainda mais no Estado da Bahia e se dirigiu para a região Oeste do Estado, especificamente no município de Correntina, onde ele adquiriu uma propriedade de 13 mil hectares e vai plantar algodão nessa fazenda para poder fornecer a matéria-prima para a sua fiação que funciona na Bahia e que emprega mais de seiscentas pessoas. Quando, obviamente, a fazenda estiver em pleno funcionamento, temos a expectativa de que, pelo menos, cinquenta empregos diretos sejam gerados no município de Correntina.

Então a Sudotex é uma empresa 100% baiana, criada com muita

responsabilidade por uma pessoa que acreditou na cotonicultura, sobretudo na nossa região Sudoeste, quando a cotonicultura atravessava e entrava em crise, deputado Marquinho Viana. O movimento que vem sendo feito em Correntina é completamente e totalmente político. Temos que ter muita atenção com esses movimentos que estão sendo criados na região Oeste do nosso Estado, atacando o setor produtivo, o setor agrícola responsável por uma parcela significativa do PIB da economia baiana, deputado Antônio Henrique. V.Ex^a sabe muito bem a importância que o agronegócio tem para a região Oeste do nosso Estado. Aquele que tem a vontade e a coragem de empreender tem que ser apoiado. Um poço artesiano profundo como esse custa mais de R\$1 milhão para ficar pronto. Então, ninguém vai perfurar e instalar um poço artesiano como esse sem as devidas licenças e as devidas autorizações.

A empresa Sudotex possui todas as licenças ambientais, as APPOs para as perfurações dos poços e está aguardando tão somente a outorga d' água para poder se utilizar dos poços que foram perfurados. Existem, obviamente, várias técnicas para se utilizarem na questão da irrigação. O deputado Antônio Henrique, que conhece muito bem, sabe que podem ser feitos canais para interligar, ou os piscinões – que foi a opção utilizada aqui e obviamente a mais econômica, pois se utiliza menos água. Essa é uma empresa que tem a tradição de ser responsável economicamente e socialmente.

É preciso deixar clara aqui, deputado Marquinho Viana, a importância da Sudotex para o município de Urandi, a deputada Ivana Bastos, que está aqui, também conhece a realidade deste município e sabe de tal importância. O empresário Sr. Antônio de Oliveira construiu casas para os seus empregados que não tinham moradia e financiou-as, por um longo período de tempo, para que eles pudessem ter a sua moradia.

Então é um empresário que tem o compromisso social e ambiental e essas acusações são meramente de cunho político, sabemos onde essas pessoas, na verdade, querem chegar.

Muito obrigado pela atenção, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto. Com a palavra o nobre Líder.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Imprensa, querido presidente. Presidente, primeiro quero este momento para fazer um depoimento com relação a uma audiência pública que aconteceu hoje na Câmara de Vereadores de Salvador, deputado Luciano Ribeiro, com relação à construção de um prédio na Ladeira da Barra. Tenho um grande apreço aos dois vereadores que puxaram a audiência pública legitimamente, mas quero dizer que devemos ter um certo cuidado para não gerar, em alguns debates, uma certa instabilidade jurídica e

comercial.

A Legislação da Bahia e da cidade de Salvador prevê e tem seu regramento próprio e o licenciamento, e esse empreendimento foi licenciado dentro das regras que regem o PDDU e a área do meio ambiente.

Então, quero ir na tese de que o prédio foi totalmente licenciado, está em andamento e, por conta disso, devemos ter muito cuidado para não gerar essa instabilidade que traz um prejuízo imenso ao empreendedor no momento de crise que estamos vivendo no País. Não podemos deixar que esses nossos empreendimentos tragam dificuldades para os nossos principais empreendedores da Bahia.

Um grande respeito aos dois queridos vereadores que chamaram a audiência pública, ao Ministério Público, que foi convidado a participar, àqueles que estavam presentes. Mas eu entendo que, sobre o projeto de construção daquele prédio, primeiro não é verdadeira uma foto que está colocada aqui – conheço o local –, parece que ele fica no mesmo patamar da pista com uma superestimação da altura de uma maquete que está colocada nos meios de comunicação e parece que não há ao lado nenhum tipo de empreendimento. Na realidade há diversos empreendimentos ao lado e quero me solidarizar com o empreendedor, entendendo que ele cumpriu todas as etapas do licenciamento para a construção daquele prédio e acho que, se há dúvida, o que deve ser questionado é o ato de licenciar e não o empreendimento depois de licenciado.

Querido presidente, conversava nesse instante como nosso querido Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, e ele questiona, obviamente com suas razões, com relação as emendas impositivas que foram pactuadas no orçamento do ano anterior e até agora não foram consolidadas.

Tivemos uma reunião com o governador Rui Costa e ele assume como executivo a responsabilidade pelo Estado em garantir a execução do orçamento no qual estão as emendas impositivas, e ainda faltam dois meses para o final do ano – um mês e meio para encerrar –, mas há um compromisso do governador Rui Costa em fazer acontecer essas emendas, deputado Luciano Ribeiro. É natural que todos os sessenta e três deputados tenham aqui questionamentos em relação à execução das emendas, porque como antes elas eram optativas, não eram impositivas, cabia uma discussão caso a caso e, nesse caso especificamente, há um direito em tese dos diversos deputados, independentemente de ser oposição ou governo. Tenho convicção e espero que cheguemos a um denominador comum para que possamos votar e debater o orçamento do ano seguinte sem nenhum tipo de atrito com relação à execução do ano anterior.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Rosemberg, agradeço o aparte concedido mas queria aqui desmistificar uma coisa que às vezes se coloca e fica parecendo que o deputado está a pedir favores, está a buscar emendas como se fossem um benefício para o deputado. As emendas impositivas são uma política pública implantada através

da decisão do parlamento, então são emendas que visam a beneficiar a base dos deputados. Até entendo e precisamos. O nosso País, não sei há quanto tempo, deveria evoluir para que o orçamento fosse uma peça, o orçamento público no governo federal, estadual e nos municípios, fosse uma peça construída para ser efetivamente executada. Não ser a peça como é hoje, não estou aqui criticando o Estado, mas estou criticando o formato, apenas autorizativa, e que pode ser modificada a qualquer tempo, ao bel prazer. Então é preciso que nós deputados tenhamos a coragem de dizer que lutamos pelas emendas impositivas. Mas não estamos pedindo favor nem estamos barganhando apoio a qualquer projeto de lei, ou ao orçamento em função das emendas impositivas. Sempre digo quando me perguntam: é impositiva, é direito, é obrigação. Então cada qual com a sua obrigação.

Agradeço o aparte de V.Ex^a.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Deputado Luciano Ribeiro, eu entendo o que V.Ex^a colocou, ratifico sua observação, porque é preciso que a sociedade compreenda para não parecer que as emendas sejam algo de benesse aos deputados. As emendas são colocadas para ações de interesse da sociedade. Lógico que essas emendas são de iniciativa dos deputados e óbvio que os deputados vão colocar suas emendas nas áreas de seus interesses, mas atendendo à sociedade, e não para atender a interesses particulares dos deputados, sejam de Oposição, sejam de Situação.

Eu quero dizer, deputado Luciano, que estamos passando por uma dificuldade muito grande com o orçamento desse ano. O governador tomou algumas medidas hoje, inclusive está no Diário Oficial, são medidas duras para controle dos gastos para evitar qualquer tipo de impacto com relação ao salário dos servidores. Para garantir o funcionamento dos recursos humanos do Estado, ele toma algumas medidas de controle. É lógico que isso tem um impacto, mas acho que V.Ex^a tem razão, é um direito, e não tenho dúvida de que o governador vai encontrar entre o Líder do governo e pactuando com o Líder da Oposição o momento, a forma para que se possa cumprir aquilo que está no orçamento de 2015 no que diz respeito às emendas impositivas.

Quero aqui dizer que em momento algum nenhum deputado condicionou a condição do novo orçamento à execução das emendas impositivas.

Com o aparte o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Rosemberg Pinto, V.Ex^a traz à tona uma discussão acerca das emendas impositivas que já teve aparte do nobre deputado Luciano Ribeiro. Esse é um tema que demonstra uma faceta clara de que o sistema político brasileiro carece de revisão e em algum momento nós temos que nos debruçar sobre isso.

É lei, tem que ser cumprida enquanto emenda impositiva, não há o que se questionar e não envolve favor. Mas é uma excrescência, porque não cabe a este Poder emendar o orçamento, que é do Executivo. Não estou questionando a legalidade, mas isso demonstra claramente a inversão da origem que deveria se tratar. Imaginem, no Congresso Nacional há emendas de 513 deputados, o que, de uma

forma ou outra, constrange as prioridades que deveriam estar a cargo do Executivo. E, às vezes, subimos à tribuna para advogar a questão da necessidade da reforma político-eleitoral, mas o sistema político se exauriu num todo. Isso lá na origem traz para nós uma necessidade de estarmos contemplando as nossas bases, quando a articulação e a medição do nosso trabalho deveria ir em outra direção, no sentido de qualificar o nosso papel no Parlamento brasileiro, seja nas Câmaras de Vereadores – vejo ali o vereador Binho, de Entre Rios, a quem mando um abraço, seja aqui no Parlamento estadual, seja no Congresso Nacional.

É apenas uma lembrança porque, mais cedo ou mais tarde, temos de nos debruçar sobre essa matéria.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Pois bem, deputado Joseildo.

Quero aproveitar este momento também. Acho isso verdade. Precisamos retomar o debate sobre a reforma política para que a gente não caia – certo? –, deputado Leur, na vala comum. Vejam, tenho dito, por várias vezes, que, às vezes, instituímos um debate. Certo? E este mesmo debate se personaliza, seja através das agremiações partidárias ou através dos próprios parlamentares. E, no fundo no fundo, isso ajuda a uma camada da sociedade que tem tentado criminalizar a política. E precisamos restabelecer a importância da política para a sociedade brasileira.

Eu tenho dito em todos os locais que só temos duas formas para resolver os problemas ou, pelo menos, pensar em resolver os problemas. A primeira, quanto ao campo espiritual, a resposta é pela fé. A segunda, quanto ao campo material, a única forma de se resolver os problemas é pela política. E a política não pode ser criminalizada como está acontecendo neste momento no País.

Precisamos trazer este debate para não criar uma responsabilidade individualizada. Mas, na sociedade, isso passa a ser um problema para todos os partidos políticos e para todos os parlamentares.

Vi, ontem, a entrevista do deputado Sargento Isidório na CBN. Fiquei, realmente, alegre com a forma como ele colocou, como debateu a questão dos problemas que dizem respeito à questão da corrupção no País. Isidório falou da forma dele, alegre, simpática. E as pessoas, às vezes, não compreendem a dimensão e a profundidade de determinadas frases do deputado Sargento Isidório. Mas, ontem, ele coloca, melhor, abre a fundo o problema da corrupção no Brasil dentre as diversas instituições. Observem, as mesmas instituições que, às vezes, cobram, estão elas, também, envolvidas em processos de corrupção.

Precisamos tratar esta questão de uma forma a fazer uma varredura no sentido de garantir que as instituições se restabeleçam como instrumentos de vontade e de respeito pela sociedade. Senão, estamos desmontando a estrutura do Estado, porque, nós, parlamentares, servidores, jornalistas, passamos, mas as instituições ficam. E essas instituições precisam ser acreditadas pela sociedade sob pena do desmonte do Estado brasileiro em toda a sua essência.

Queria, também, falar, aqui, acerca da decisão tomada pelo governador Rui Costa. Comentei, hoje, com alguns deputados. Eu sou um eterno crítico aqui da forma

como essas federações se organizam e, principalmente, a forma como a FIFA trata os nossos países, principalmente, países em desenvolvimento como o Brasil.

Ontem, o governador havia anunciado, através da sua esposa, fazer um show beneficente. E estava combinado entre a Arena Fonte Nova e a Federação o seguinte: quem comprasse o bilhete para acesso a esse show, teria direito a assistir ao treino da Seleção Brasileira. Na realidade, o treino estava marcado para sábado.

Mas aconteceu que o jogo, na Argentina, foi adiado por conta das chuvas. E o treino foi adiado, também, para ontem. E, em minha opinião, por uma decisão equivocada desse aprendiz de treinador da Seleção Brasileira, ele quis transformar aquilo em algo fechado, desmontando, assim, um compromisso público do governo do Estado com uma instituição que organiza aqui o evento.

E o governador, corretamente, mandou tomar a decisão de abrir a Fonte Nova para dar acesso àquelas pessoas com quem ele tinha se comprometido para assistir àquele treino. Isso foi uma demonstração do seu apreço pela sociedade e de apreço às pessoas que entraram lá!

Parabéns ao governador pela medida que tomou!

E, vejam, aconteceu exatamente o contrário do que eles diziam. Eles diziam que aquelas pessoas ali bagunçariam o treino. E elas deram uma demonstração de civilidade ao mostrar que estavam ali para ver os seus ídolos. E saíram de lá sem nenhum tipo de problema do ponto de vista da relação com a FIFA e com a Seleção Brasileira.

Parabéns, governador, pela medida acertada que ontem tomou!

Conversei, hoje, com todos os deputados, tanto os da Oposição quanto os de governo, que entenderam que foi uma medida, realmente, correta para fazer prevalecer a vontade dos baianos e demonstrar que a Bahia não pode ser tratada de uma forma secundarizada, como quis, ontem, esse aprendiz de treinador da Seleção Brasileira e, também, a FIFA.

Sr. Presidente, na semana passada, fiz uma declaração muita dura em relação ao presidente da Petrobras. No decorrer da semana, tive várias conversas com os petroleiros e com a direção da Petrobras em uma tentativa de ajudar a resolver o problema da greve que os petroleiros iniciaram e que, hoje, foi encerrada no Brasil inteiro.

Diferentemente do que anunciaram alguns segmentos, inclusive da própria empresa, de que estava faltando combustível e que estava faltando outras coisas, isso é mentira! Isso é uma discussão midiática para tentar desmobilizar e jogar a sociedade contra os petroleiros, pois eles defendiam, naquele momento, apenas, os interesses da sociedade brasileira para manter a Petrobras e garantir que ela continue sendo a empresa que orgulha a sociedade brasileira como instrumento de desenvolvimento do nosso País. Mesmo com os problemas, ela tem convivido com os questionamentos que, hoje, estão na mídia.

Enfim, os trabalhadores querem garantir os investimentos da Petrobras nas

áreas em que ela precisa atuar como uma empresa de desenvolvimento social e não como uma empresa meramente econômica ou uma empresa que o Estado tem uma quantidade significativa de ações.

Disse aqui ao falar do presidente. Naquele momento, expressei-me com muita emoção, porque não poderia imaginar que a Petrobras pudesse ser tratada assim. Mas, no decorrer da semana, dialoguei com os trabalhadores da Petrobras e com o governo da União no sentido de intermediar uma solução. E, aqui, quero parabenizar o ministro Jaques Wagner, pois ele ajudou bastante nas negociações para que chegássemos a um denominador comum e essa greve terminasse hoje.

Mas, na realidade, eu errei o alvo.

Porque quem, no afã de tentar destruir aquela companhia – lamentei porque conhecia essa pessoa, trabalhamos juntos, pois é uma diretora da Petrobras chamada Solange Guedes, uma vez que ela trabalhou, o tempo inteiro, para inviabilizar o processo de negociação para a retomada das atividades ao criar todo tipo de empecilho possível, pois procurou, sempre, tensionar e, com isso, desmontar os sindicatos e, também, fazer com que a Petrobras ficasse ainda mais fragilizada.

Vejam, apesar de ter coordenado a área do Pré-Sal durante muito tempo, hoje, à boca grande dentro da empresa, tem chegado até a defender que a área do Pré-Sal possa ser dividida com outras empresas multinacionais, do ponto de vista da operação, não sendo exclusividade da Petrobras.

Ou seja, quero, aqui, lamentar a forma como ela tratou os trabalhadores, como ela criou um problema imenso na diretoria da Petrobras, destoando da visão da maioria dos diretores que queriam buscar um consenso para que esta greve terminasse antes. A greve poderia ter terminado na semana passada se não fosse a intervenção dessa senhora do ponto de vista de impedir que as negociações se dessem através de uma relação madura e calma entre a direção da Petrobras e a direção do sindicato.

Quero, aqui, deixar registrado para que essa greve terminasse antes. Ela poderia ter terminado a semana passada, se não fosse a intervenção desta senhora, do ponto de vista de impedir que as negociações se dessem numa relação madura, calma entre a direção da Petrobras e a direção do sindicato.

Quero aqui deixar registrado esse depoimento e dizer que uma pessoa dessa não merece assumir a direção de uma empresa que tem uma responsabilidade imensa pelo desenvolvimento do nosso País.

Mas, querido presidente, hoje nós aqui vamos discutir alguns projetos, um dos projetos aqui que diz respeito à cessão de uma área para a Universidade Federal da Bahia, para que ela possa ampliar, e os deputados pediram vista desse projeto, vamos retomar esse debate, hoje, aqui, e a discussão do PPA, que é um projeto que está sobrestando essa pauta. Vamos debater aqui, queria chamar o deputado Sandro Régis para que a gente pudesse encontrar um caminho que nos levasse a um entendimento. Cada um de nós tem divergências aqui, eu também tenho emendas, como tem aqui o deputado Luiz Augusto com relação às taxas que estão sendo apresentadas. O governo fez uma apresentação do que seriam essas taxas, algumas tem razão, mas acho que

precisava fazer alguns ajustes.

Eu espero que agora à tarde a gente consiga fazer os diversos ajustes aqui e, obviamente, se os deputados ainda não se sentirem contemplados com as diversas explicações a gente teria, ainda, essa oportunidade de pedir vista para que a gente possa votar na próxima sessão.

Mas, eu espero que a gente chegue a um denominador comum e que a gente possa votar, hoje, aqui, esse projeto, que é um projeto importante para a Bahia que regula, inclusive, a área de licenciamento do ponto de vista das taxas de licenciamento, porque também não justifica que alguém da agricultura familiar pague uma taxa de licenciamento nas mesmas condições, ou parecidas, com as de alguém do agronegócio, que quer licenciar em torno de 20 mil hectares com alguém que quer licenciar 100 hectares.

Então, é lógico que é necessário que tenham essas diferenças, mas que nós possamos fazer esse debate de uma forma muito tranquila, e que a gente tenha maturidade para que possamos votar esse PPA rapidamente, até a próxima semana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou da Maioria, ou ao Líder do Bloco parlamentar PP/PSL para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, falará a nobre deputada Luiza Maia, que está vestida assim com uma roupa que se fosse lá em Itororó as pessoas iam dizer: olhe lá, mas isso aqui não é nada de animal não, é só um desenho.

Com a palavra a nossa deputada.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, retorno à Tribuna falando ainda sobre a nossa IV Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres, como parte da nossa conferência nacional que vai acontecer nos dias 15, 16 e 17 de março, se não me falha a memória, em Brasília.

E quero registrar também sobre a receptividade do nosso projeto, A Propaganda sem Machismo, que foi, realmente, muito importante. Estou com a relação de convites para fazer o lançamento em vários municípios, numa demonstração de que as mulheres, hoje, aderem a essa nossa campanha, a esse nosso debate, a essa nossa luta de que não dá mais para a mulher ser tarada da forma que o mercado publicitário quer fazer, deputada Fabíola. E aí eu quero aqui pedir o apoio da nossa presidenta da Comissão para que levemos para os interiores essa discussão. Porque é um debate pedagógico, é um trabalho de desconstruir uma cultura machista para deixar de ser natural e normal a utilização do corpo da mulher como atrativo para propaganda. Nós não aceitamos isso. Acho que é um desrespeito, é uma futilidade, é tratar-nos como

algo descartável. Neste momento, no Brasil, onde vemos correr risco várias conquistas nossas, estamos atentas a essa discussão. Fiquei muito contente também com a decisão da deputada federal Moema Gramacho, que já apresentou a Lei Antibaixaria lá na Câmara Federal e também apresentará esse projeto da propaganda sem machismo. Queremos ser parte das campanhas publicitárias, mas como seres humanos de dignidade. Não com o nosso peito, a nossa bunda e a nossa coxa sendo utilizadas de forma depreciativa, como esses publicitários têm feito.

Tenho feito várias discussões nas faculdades e os professores devem orientar os seus alunos, futuros publicitários, que tenham criatividade e usem a mulher com a sua inteligência, a sua dignidade de ser humano. Não utilizando parte de nosso corpo de forma depreciativa, como se fosse um objeto ou uma mercadoria. E o nosso mote é o de sempre, se o produto é bom não precisa usar o corpo da mulher como atrativo. Vamos pra cima, continuar fazendo a campanha. Estamos fotografando todos os outdoors, gravando as propagandas de TV e rádio que utilizam o corpo da mulher como atrativo na publicidade, de forma tão depreciativa e de forma tão agressiva como temos assistido na Bahia.

E fiquei mais contente ainda porque o principal debate e a principal discussão desse projeto é em relação ao estado poder ou não legislar sobre a propaganda comercial. Sabemos que é um direito nosso, porque não estamos legislando sobre a propaganda comercial. Estamos pedindo apenas que regulamente o artigo da nossa Constituição Estadual que diz que é obrigação do estado zelar pela imagem da mulher, que combata a discriminação racial e sexual. E o que esses publicitários têm feito na Bahia é uma forma muito agressiva de rebaixar a mulher a objeto sexual, a qualquer produto descartável, fútil, sem sentido.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Exª me permite um aparte?

A Srª LUIZA MAIA:- V.Exª tem o aparte.

O Sr. Carlos Geilson:- Minha querida e nobre deputada Luiza Maia, V.Exª fala como se essas mulheres fossem obrigadas e colocadas num paredão. Ou se comportam desse jeito ou são fuziladas. Obviamente que o mercado publicitário é livre, elas posam e ganham dinheiro por isso, vendem a imagem delas. É um apelo do mundo inteiro, a mulher vende mais e o mercado publicitário investe no que dá retorno.

Então não é da forma como V.Exª fala, que está subjugando a mulher. Não. A mulher vende o talento dela, vende a bela imagem, o corpo delas atrairá produtos divulgados por elas. V.Exª faz um discurso como se a mulher fosse obrigada, chicoteada, fosse de alguma forma tratada de forma imperativa para que se submetesse ao mercado publicitário. Pelo contrário, as mulheres estão batendo nas portas das agências, fazem filas e participam de concurso. Enfim se esmerando em busca de uma vaga nessas agências. Então os publicitários não fazem isso de má-fé. Pelo contrário, eles são rotulados pelo que manda o mercado, não apenas o mercado baiano, o mercado nacional, o mercado mundial.

A Srª LUIZA MAIA:- O mercado capitalista, o machista, não é deputado?

Deputado, eu não vou incorporar o seu aparte ao meu discurso porque, realmente, tenho pleno discordância. Ter nascido bela não é...

O Sr. Carlos Geilson:- Isso mostra que a senhora não tem o hábito de se pautar no debate. Defende o debate, mas não aceita a opinião contrária.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Eu tenho o direito de discordar da sua opinião, qual o problema? Isso é democrático.

O Sr. Carlos Geilson:- A senhora não está discordando, a senhora está fazendo pouco-caso de uma opinião contrária a sua.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não, não estou fazendo pouco-caso. Respeito a sua opinião.

O Sr. Carlos Geilson:- Eu vou concluir e passo para a senhora.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Conclua. Já acabou o seu tempo.

O Sr. Carlos Geilson:- Primeiramente, obrigado pelo aparte. Quero dizer que V.Ex^a tem que aprender a conviver com o contraditório e V.Ex^a ainda não tem o hábito de ser contrariada nas suas ideias, nas suas teses. Isso é ser falsa democrata quando a senhora se coloca ao usar essa tribuna.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Deputado, o senhor está equivocado.

Obrigada pelo seu aparte, mas não tem nada disso não.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputada Luiza Maia, dê-me só um momento para registrar... Queria que parassem o tempo da deputada para registrar que estão nas Galerias, os alunos da Escola Municipal Dois de Julho, de Itinga, Lauro de Freitas. Pediria uma salva de palmas dos deputados para os alunos que estão no plenário.(Palmas)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sejam bem-vindas, crianças.

Deputado Carlos Geilson, respeito a sua opinião, sou uma pessoa muito afeita ao debate e à discussão, agora, tenho o direito de discordar da sua opinião como o senhor está discordando da minha. Não estou lhe entendendo.

E queria dizer ao senhor que ter nascido bonito não é talento. E que beleza é essa, que padrão de beleza é esse determinado pelo mercado capitalista machista que só enxerga o valor da mulher no seu corpo e se estiver no padrão que eles definem de beleza?

Então quero dizer ao senhor também de que a sua opinião de que isso é irreversível no mundo inteiro, não é verdade. Existem países que não aceitam essa degradação, esse rebaixamento da mulher na publicidade ou em qualquer outro aspecto da vida social. Então acho que o senhor está equivocado.

Entendo que respeitar a opinião ou quem quer queira vender o seu corpo, a sua beleza para fazer a propaganda é uma questão. O debate que nós estamos fazendo aqui é a manutenção, é o respeito, é a regulamentação, da nossa Constituição estadual que diz que é papel e obrigação do Estado zelar pela imagem da mulher, a imagem social, a imagem como mãe, como trabalhadora, evitando, inclusive, a discriminação

sexual e racial.

Então essa discussão precisamos fazer, porque eu acho que determinar que só tem valor aquela mulher que está dentro daquele padrão de beleza... E as mulheres que não nasceram com aquele corpo? Então não têm dignidade, não são seres humanos, não merecem ser respeitadas, serem valorizadas? Então eu acho que o machismo tenta embutir, inclusive na cabeça das mulheres, porque os homens, obviamente, aceitaram as ideias de que nós somos inferiores, que nós somos propriedades de alguém, que nós não temos a mesma capacidade dos homens. E é isso que nós precisamos desconstruir.

Então o nosso projeto, deputado Carlos Geilson, é um projeto pedagógico. Nós não vamos obrigar ninguém a deixar de fazer isso ou aquilo. Nós temos que ganhar a nossa sociedade e ganhar as mulheres, os movimentos de mulheres de todas as instituições da nossa sociedade, para entender que essa forma de mostrar a mulher, porque a mulher na televisão, na mídia brasileira, é invisível. Quando a gente aparece é como a Globo nos trata, como eu vi uma cena horrorosa, na semana passada, quero até registrar aqui e pedir a minha assessoria que dê entrada numa moção de repúdio à postura absurda e agressiva que a *TV Globo* tem feito naquela novela *Totalmente Demais*. E vocês, crianças, fiquem atentas porque não é dessa forma que a mulher tem que ser tratada não. Nós somos mais de 51% da população, somos mães da outra metade, e as crianças e os adolescentes que estão formando o seu caráter, a sua personalidade, não podem ver a mulher sendo tratada daquela forma tão depreciativa, tão rebaixada, tão vilipendiada, como a gente diz, porque isso não é justo. Nós somos seres humanos, e os direitos humanos, gosto de repetir sempre frase, eles não foram declarados somente para a metade dos seres humanos.

Por isso eu queria voltar ao debate da propaganda sem machismo porque a Conferência, realmente, apoiou-nos muito. Todas as mulheres delegadas, principalmente do interior, abraçaram esse projeto de uma forma muito carinhosa e precisamos levar essa discussão para cada canto da Bahia, para as escolas, as igrejas, as universidades, de forma muito especial para as escolas que estão formando os nossos publicitários. Ninguém quer colocar camisa de ferro em ninguém, mas eles precisam entender que nós somos seres humanos, temos dignidade e não aceitamos a forma depreciativa como somos tratadas em muitas e muitas propagandas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Registro mais uma vez a presença dos alunos da Escola Dois de Julho, no bairro de Itinga, na cidade de Lauro de Freitas. Parabéns, mais uma vez, sejam bem-vindos.

Com a palavra o Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. Fábio Souto: Sr. Presidente, por 2 minutos falará o deputado Fábio Souto

e por 5 minutos, o Soldado Prisco.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Imprensa, nesta tarde falarei sobre a questão da seca em nosso Estado onde mais de 140 municípios já estão em estado de emergência. Nossas barragens estão em níveis baixíssimos, dou o exemplo da Barragem de Sobradinho que está com 2,5% da sua capacidade, com previsão de chegar ao volume morto no mês de novembro, mas um assunto mais urgente me fez mudar o tema do meu discurso nesta tarde.

Com essa tragédia que ocorreu em Mariana, deputado Carlos Geilson, essa quebra da barragem gerou prejuízos humanos com perda de vidas e prejuízos materiais, já falam em 10, 15 bilhões de reais entre prejuízos materiais e ambientais. Tive a curiosidade de ver o último relatório da ANA – Agência Nacional de Águas – que foi apresentado em 30 de setembro de 2014, e nesse relatório, deputado Adolfo Viana, a ANA aponta que a Bahia tem 33 barragens de alto risco.

Segundo esse relatório, há várias barragens em todo o Brasil, mas na Bahia a ANA disse que há 33 barragens de alto risco. Com a tragédia da Barragem de Samarco, na cidade de Mariana, em Minas Gerais, acendeu a luz e cabe a nós a obrigação de cobrar do governo do Estado da Bahia a manutenção dessas barragens e o que está sendo feito nessas barragens depois do relatório técnico da Agência Nacional de Águas. O risco das barragens é medido através de características técnicas, o estado de conservação das barragens e do atendimento do plano de segurança de cada barragem. Nesse indicativo, estão as barragens de grandes cidade como Brumado, Luís Eduardo e Camaçari.

De acordo com a ANA, outro dado interessante aqui, deputado Adolfo Viana, 9 barragens administradas pela companhia de Engenharia e Recursos Hídricos da Bahia (Cerb) que precisam, com urgência, de acompanhamento por parte do governo.

Essas 33 barragens, efetivamente, precisam de uma ação rápida do governo estadual e da iniciativa privada, porque parte dessas barragens é da iniciativa privada. Cabe a nós cobrarmos do governo do Estado para que todas elas sejam vistoriadas com toda atenção para que uma tragédia, como a ocorrida em Mariana em Minas Gerais, não venha ocorrer em nosso Estado.

Esta é a hora de se cobrar da iniciativa privada e cobrar do governo do Estado para colocar essas barragens em nível satisfatório de segurança, a fim de que não ocorram acidentes terríveis como aconteceram em Mariana.

Junto a isso, nós observamos que, em Mariana, deputado Herzem Gusmão, quanto àquela barragem, não havia nem um plano de emergência. A barragem se rompeu. E os habitantes daquele povoado foram avisados por telefone. Muitas casas não tinham telefone. Muitos habitantes daquela comunidade não foram avisados e vieram a falecer por falta de um plano de emergência para aquela situação.

Então, não tenho dúvida nenhuma de que a tragédia ocorrida em Mariana serve

para chamar a atenção de todos nós para a situação em relação à conservação das barragens, pois cabe ao governo fiscalizar de uma em uma para não acontecer o que aconteceu em Minas Gerais.

Líder! Peço ao Líder Sandro Régis acrescentar-me 1 minuto ao meu tempo.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a o terá. Sr. Presidente, por favor, conceda ao deputado Fábio Souto mais 1 minuto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Já que o deputado Soldado Prisco não se encontra.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a, deputado Fábio Souto, terá mais 1 minuto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- É preciso que, efetivamente, o governo fiscalize e cobre para que todas as barragens tenham um plano de emergência fundamentado e fiscalizado pelo governo do Estado, pois muitas comunidades na Bahia estão localizadas na parte baixa da planície. E caso ocorra um desastre nessas barragens, muitas comunidades serão afetadas da mesma forma como aconteceu em Minas Gerais, deputado Sidelvan.

Quero repetir: na Bahia, hoje, de acordo com o relatório da Agência Nacional de Águas (ANA), existem 33 barragens de alto risco que, efetivamente, precisam ser acompanhadas com atenção para que não aconteça a tragédia como a ocorrida em Minas Gerais.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Falará, pelo tempo de 4 minutos, o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Obrigado, excelência.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, imprensa presente, Canal Assembleia, tivemos, hoje, na Comissão de Saúde desta Casa, uma audiência pública para discutir sobre o impacto social e o impacto epidemiológico da dengue na Bahia.

Contamos com as presenças de Dr. Roberto Badaró, representando o secretário da Saúde do Estado da Bahia; Dr^a Isabel Guimarães, médica veterinária e representando o secretário Municipal da Saúde de Salvador; Dr^a Amanda Pinho, diretora de Planejamento da Dengue e do Laboratório Sanofi Pasteur e Dr^a Ciria Santana, médica pediatra.

E foi apresentado um relatório, Sr. Presidente, que nos preocupa bastante acerca do índice elevado da dengue no Estado da Bahia. Há, inclusive, o relatório bem explicado pelo Dr. Roberto Badaró. Vejam, em relação à dengue, os 66.442 casos notificados pelo Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) representam um aumento de 195,70%, ou seja, isso é comparado ao mesmo período de 2014, quando foram notificados 21 mil casos.

Aqui estão os municípios por ordem dos índices atingidos pela doença: em

primeiro lugar, Ilhéus; depois, Salvador, Itabuna, Simões Filho, Feira de Santana, Jequié, Serrinha, Luís Eduardo Magalhães, Itaberaba e Jeremoabo. Essas 10 cidades têm o índice mais elevado.

Nessa audiência pública, foi mostrado que já existe, no laboratório Sanofi Pasteur, a vacina de combate contra a dengue. Vejam, já existe a vacina! No próximo ano de 2016, já estará disponível para uso da população não só do Brasil, mas também mundial.

A nossa preocupação, Sr. Presidente, procede, pois, inclusive, está tramitando, ainda, a liberação da Anvisa em Brasília juntamente ao Ministério da Saúde. Isso se justifica, pois o governo federal ainda está esperando que o Instituto Butantan venha fabricar esta vacina. Bem, segundo a previsão do Instituto Butantan, a sua vacina só estará pronta para ser usada a partir de 2020.

E o laboratório Sanofi Pasteur, aqui, apesar de ser francês, já apresenta a vacina para combater a dengue, a fim de se obter 80% de diminuição dos casos da dengue, não só na Bahia mas no Brasil.

Então, esta Casa mais ao Srs. Deputados precisam-se manifestar com respeito de fazer um abaixo-assinado a favor de tal medida. Inclusive, eu, até, propus quando fizemos o “Assine Mais Saúde” para que possa o governo federal, imediatamente, acatar esta vacina para que possamos, realmente, combater o mosquito da dengue.

Digo isso porque se formos esperar a vacina para 2020, milhares de pessoas morrerão até lá. Os números mostram o aumento alarmante e preocupante desta doença epidemiológica, uma vez que tal doença está levando milhares de pessoas a óbito.

Foi isso o que aconteceu na Comissão de Saúde hoje.

O deputado Alan Sanches, presidente da Comissão de Saúde e Saneamento, não pôde estar presente, porque estava em uma audiência. Quero agradecer as presenças dos deputados que compareceram à audiência pública da Comissão de Saúde desta Casa como Fabíola Mansur, Maria del Carmen e os demais, pois suas presenças foram muito importantes.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- E, graças a esta luz ao fim do túnel, vai-se resolver e diminuir os problemas da dengue. Vejam, o problema da dengue é sério. Esta doença está causando um prejuízo ao governo tanto na questão de as pessoas não poderem trabalhar direito quanto a ocupar hospitais.

As doenças são dengue, chikungunya e, atualmente, zika. E esta vacina é para combater todas essas doenças.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar

ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, a nobre deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, membros das galerias, servidores desta Casa, o que nos traz aqui neste momento em que temos um pouco mais de tempo para falar é em referência, também, à 4^a Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres. A deputada Luiza Maia já fez referência sobre este tema aqui da tribuna. Estivemos praticamente presentes todas as deputadas desta Casa, lá, representadas.

O evento foi muito bem organizado pela equipe da secretária Olívia Santana da Secretaria de Políticas para as Mulheres: mapa da violência; paridade salarial e vagas de trabalho. Fundo Estadual de Combate à Violência Contra a Mulher. Mulheres na representatividade política. Solidariedade à família de Dulcineide, Pfem assassinada.

O evento foi muito bem organizado pela equipe da secretária Olívia Santana da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia. O encontro conseguiu mobilizar quase 2 mil mulheres de todos os municípios ou, quando nada, dos territórios desta Bahia, constituindo o Estado que mais conseguiu mobilizar mulheres. Dentre as pautas, são pautas são importantíssimas.

Diante da necessidade de redução dos gastos em Brasília, tivemos, realmente, de transformar a Secretaria de Mulheres, a Secretaria de Promoção da Igualdade e a Secretaria de Direitos Humanos em um só ministério chamado Ministério da Cidadania.

Apesar de nós, mulheres, acharmos que isso não deixa de ser um certo retrocesso na medida em que teremos uma pauta importante, disputando verba, disputando orçamento, disputando gestão, ficamos muito felizes com a indicação da professora Nilma Reis, parceira e titular desta pasta.

Em todas as conferências municipais de que participamos como as de Salvador, Feira de Santana, Ubaitaba, Irecê e das ilhas, chamamos a atenção de várias necessidades – a despeito da existência da união em um único ministério – como o sistema nacional de políticas para as mulheres que este, sim, deve ser implantado.

Este sistema nacional equivale ao item 4 da pauta da conferência, porque trata da articulação de entes federados na política ou na execução de políticas e, também, da criação de um fundo público para a execução dessas políticas.

Sabemos, por exemplo, das dificuldades que o Sistema Único de Saúde, SUS, quando se tornou lei neste País, quando teve orçamento próprio e quando teve de forma articulada. Deputado Herzem Gusmão, todos os entes federados, quais sejam, municípios, estados federados e União, promoveram, certamente, uma progressão no acesso à saúde de qualidade. Aconteceu da mesma forma com o Sistema Municipal para a Juventude.

Este eixo é muito importante. Fiz este encaminhamento na conferência para que, realmente, tenhamos uma pauta com a ministra Nilma Reis, a fim de tratarmos da imediata implantação do Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres. Isso porque para além de estruturar e fortalecer os organismos municipais, como os conselhos, como as secretarias e como as superintendências, temos de dar, realmente, um sinal para que esses organismos não se sintam enfraquecidos diante da crise.

A pauta das mulheres é muito importante em nosso País, onde temos índices altíssimos de violência contra a mulher, onde ainda temos 50 mil estupros no nosso País. Esses índices nos envergonham certamente.

Vejam, além de fortalecer esses organismos, além de tratarmos sobre as prioridades nas pautas e nas políticas que certamente serão levadas, em março de 2016, para a 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, queremos parabenizar a secretária Olívia Santana pela organização, parabenizar todas as mulheres que estavam ali representadas, e aquelas representadas, que não foram delegadas, mas que, certamente, suas ideias e suas opiniões estiveram lá. Estava lá a deputada Ivana Bastos representando muito bem o PSD Mulher.

Nós colocamos alguns projetos na Assembleia Legislativa da Bahia. Dentre os quais, há o PL sobre a construção do Fundo Estadual de Combate à Violência Contra a Mulher. Fizemos, também, outro projeto de lei assinado pela comissão que trata da política de contratação acerca das cotas para as mulheres na administração pública.

Esses projetos colaboram para a inserção da mulher no mercado de trabalho e para uma ação afirmativa em virtude da própria necessidade da mulher.

Desde que conseguimos votar, há pouco mais de 80 anos, não vemos uma representatividade nem nos espaços da política tampouco nos espaços de poder. Não vemos uma equiparação salarial entre mulheres e homens. Vemos, ainda, crescer os índices de violência como nos apontou o mapa da violência.

E, ao falar sobre a violência contra a mulher, como presidente da Comissão Direitos da Mulher, como mulher, como parente, como familiar de policiais militares, quero me solidarizar com a família de Dulcineide Bernadete de Souza. Ela era uma Pfem de 44 anos e há 16 anos na corporação, deputado Zé Raimundo, foi brutalmente assassinada quando trabalhava na Unidade de Saúde da Família de Pituaçu, ontem.

Sabemos da violência que assola o nosso País, o nosso Estado e quão importante não nos calarmos diante da violência, envidar esforços para coibi-la, e fazer projetos nesta Assembleia para poder ajudar o governo do Estado, os governos municipais e a União. Entendo que dever do estado, como diz o art. 144, é dever compartilhado, é responsabilidade compartilhada entre todos os entes federados.

Quero registrar para que Dulcineide não seja apenas um número, uma estatística. Quero me solidarizar com todos os seus colegas de farda que se submetem a condições de risco alto de violência, defendendo os cidadãos que infelizmente para Dulcineide não foi possível salvá-la, faleceu hoje. Quero me solidarizar com a família.

Aproveito para registrar o medo que assola os cidadãos, os médicos, os profissionais de saúde, enfermeiros, assistentes sociais, pessoas que trabalham nas unidades de saúde, nos hospitais de rede própria, nos hospitais, sejam públicos ou privados, nas UPAs. Pensando isso é que propusemos na Assembleia um projeto de lei, que tramita na CCJ, com relatoria, parece-me, do deputado Luiz Augusto, de implantação de videomonitoramento nos estabelecimentos de saúde pública da rede pública.

Queremos com isso melhorar os índices... Talvez, coibamos, com a presença das câmeras, mas a ideia é pelo menos combater a impunidade, na medida em que o videomonitoramento conseguirá identificar o culpado, e ajudar na prisão e punição. A unidade de Pituaçu, onde morreu a nossa Dulcineide, Policial Feminina, tinha o sistema de videomonitoramento. Parece-me que hoje já foi identificado o suspeito desse ato brutal, violento, que ceifou a vida de uma mulher policial militar, no exercício do trabalho. Quero deixar registrado a nossa moção de pesar enquanto Comissão de Direito da Mulher, enquanto mulher e cidadã.

Continuando no assunto mulheres, quero convidar a todos vocês para o lançamento da campanha “Quem ama abraça”, Sr. Presidente deputado Sidelvan, que ocorrerá no Centro Cultural do município no dia 26 de novembro. O lançamento é de uma campanha nacional da Redeh, com o apoio do ministério. Concomitantemente, a campanha nacional será lançada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, pela Secretaria de Educação e pela Assembleia Legislativa da Bahia através da Comissão de Mulheres.

Quero agradecer ao deputado Marcelo Nilo que, entendendo a importância de participarmos, colaborou na impressão de cartilhas que treinarão professores. Cartilhas e gibis que serão distribuídos para os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Combater a violência é promover uma educação não machista, não sexista, uma educação solidária na escola.

A escola é um espaço que hoje tem mais contato com as nossas crianças e adolescentes, deputado Zé Raimundo, do que as próprias famílias que, muitas vezes, têm de trabalhar desde muito cedo. A escola é um espaço que forma sujeitos reflexivos e cidadãos. É muito importante que tenhamos o material e professores preparados para conversarem sobre a importância de igualdade entre os gêneros, do tratamento solidário que vai, certamente, coibir a violência. Quanto mais educarmos, menos teremos de combater a violência.

Por fim, quero deixar o abraço e o parabéns da senadora Lídice da Mata a esta Assembleia pelo lançamento do livro com a biografia de Vasco Filho, o mago das estradas, ele que planejou e executou a estrada Bahia-Feira. Trago o abraço da nossa senadora que, infelizmente, não se pode fazer presente.

Obrigada, nobre presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Falarão o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos e o deputado Adolfo Viana por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, demais cidadãos que nos acompanham via imprensa, via *TV Assembleia* ou aqui no plenário, no dia 6 tivemos um artigo nosso publicado no Jornal *A Tarde*, que trata sobre as cores, tais como Outubro Rosa, Novembro Azul, quando toda a sociedade soteropolitana, baiana, brasileira dão as mãos em um projeto, para que possamos prevenir doenças extremamente graves para a sociedade. Deputada Fabíola Mansur, que acompanha isso por ser da nossa área médica, nos deparamos com algumas coisas.

O nosso artigo que foi publicado no Jornal *A Tarde*, e que eu gostaria que fosse inserido nos anais da Casa, tem o título “Qual a cor para as mulheres neste mês de novembro”. Ele faz um questionamento em relação a toda essa campanha. É passado para as mulheres que o Outubro Rosa é apenas a mamografia, é o que parece. Mas o que se quer é a prevenção do câncer de mama. Temos de lançar mão do autoexame, da ultrassonografia, mamografia, ressonância da mama e também do PAF, punção aspirativa por agulha fina.

O que acontece? Não me refiro apenas ao Estado; falo em relação ao Ministério da Saúde. Existe uma classificação de Bi-Rads, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, e se dá 0, 4, 5 ou 6, essa paciente precisa ser avaliada por um mastologista, por um especialista. E aí, Sr. Presidente, começa a peregrinação. Se ela cai numa categoria que precisa de um mastologista, não tem para onde ir. Se precisar de uma punção por agulha fina, pior ainda. Se ela precisar de uma mamografia ou de um tratamento específico, não tem onde procurar.

A partir desse momento, e eu quero chamar a atenção do próprio governo do Estado, não basta fazermos uma campanha bonita, pintando tudo de rosa, colocando as cores rosa nos monumentos das Assembleias, das secretarias, e quando precisamos dar um segmento para essas pacientes, não temos.

O que precisamos, nesse Outubro Rosa, é dar seguimento, dar oportunidade, dar acesso às nossas mulheres, às nossas pacientes, para que façam o tratamento. Toda mulher que fez a mamografia, que teve diagnosticada uma categoria 0, 3, 4, 5 ou 6, como eu falei, precisa, realmente, ser direcionada para algum lugar. Eu tenho algumas pacientes que me procuram – não por eu ser deputado, mas por eu ser médico – no afã de que eu possa encaminhá-las a algum lugar.

Quero, aqui, deputado Zé Raimundo, deputado Gika, que a gente chame, que a gente dê um alerta à Secretaria da Saúde do Estado para que ela possa, nesses momentos, principalmente, porque a demanda é muito maior nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro, abrir essas especialidades, a exemplo da mastologia e

de exames específicos, para que as mulheres fossem encaminhadas. Não basta apenas a mamografia, porque, a partir do momento que uma simples ultrassonografia mostra uma possível displasia ou um cisto, enquanto a paciente não passar por um especialista ela fica psicologicamente abalada.

Estamos já no mês dos homens, quando se fala no Novembro Azul. É a mesma coisa ou pior, porque o homem vai conseguir fazer um PSA livre total, achar que é isso... Até o exame com o especialista, um exame de toque não se consegue, não se tem. Então, não basta! Quando o governo entrar nessa campanha, ele precisa também dar o segmento, dar a oportunidade, dar o acesso à saúde tanto às mulheres, quanto aos homens. Caso contrário, a campanha é um fracasso.

Então, o que nós queremos é cuidar dos nossos cidadãos. Nós precisamos dar acesso à saúde. Quero alertar a Secretaria da Saúde do Estado e a Secretaria da Saúde do Município para que possam, de alguma forma, melhorar o acesso aos homens e as mulheres que precisam dar prosseguimento ao seu tratamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, ocupo esta tribuna, nesta terça-feira, para fazer um relato importante, se V.Ex^a garantir a minha palavra, porque o deputado Alex Lima parece estar num parque de diversões.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Solicito silêncio aos deputados, porque há um orador na tribuna.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Parece-me que há um parlamentar que acredita estar num parque de diversões, porque as risadas...

Sr. Presidente, agora com a atenção do nobre amigo e parlamentar Alex Lima, gostaria de relatar aos colegas que ontem fui, ao lado dos deputados Luciano Simões Filho, do PMDB, e Eduardo Salles, do PP, à Assembleia Legislativa de Pernambuco, onde ocorreu o Encontro de Parlamentares do Nordeste, que contou com a representação de cinco dos nove estados.

Os deputados Miguel Coelho e Rodrigo Novaes vêm promovendo esta união pelo Nordeste, para que possamos, num futuro breve, levar à presidente da República e aos ministros uma pauta específica para o desenvolvimento do nosso Nordeste. Ontem, foi apresentado um relatório bastante extenso que tratava da educação, da segurança pública e de obras estruturantes. Também ficou definido que esse relatório seria desmembrado e que iríamos apresentar, emergencialmente, um primeiro resumo desse relatório.

A pauta que será levada até Brasília por parlamentares do Nordeste é justamente o Rio São Francisco. Sabemos que, se o estado do Ceará não receber água da transposição do Rio São Francisco, no ano que vem o racionamento será inevitável

e os prejuízos causados a esse Estado serão imensos. Sem falar em outros estados que também receberão a água da transposição do Rio São Francisco.

O que também ficou claro na reunião de ontem é justamente que não podemos pensar, Sr. Presidente, em uma transposição sem antes pensarmos na revitalização do Rio São Francisco.

Muito já foi dito desta tribuna. Muito já se tentou chamar a atenção do governo federal para a importância de investimentos na revitalização do Rio São Francisco. Mas temos alcançado pouca atenção por parte do governo federal.

Deputado Herzem Gusmão, há um estudo da Codevasf demonstrando que se forem investidos R\$ 600 milhões por ano, em dez anos o São Francisco estará revitalizado.

E aí, deputado Sidelvan Nóbrega, eu faço uma reflexão: inicialmente, a transposição do São Francisco foi orçada em R\$ 4,5 bilhões. Hoje, já se fala em R\$ 10 bilhões, e ela ainda não está funcionando.

Tenho muita preocupação com a transposição do São Francisco, principalmente porque as cidades ribeirinhas da Bahia, hoje, sofrem com o assoreamento do rio e com essa morte parcial do rio. Eu entendo que, nós aqui da Bahia, não seremos beneficiados com a transposição do São Francisco, mas somos, sim, solidários para levar água a quem precisa. Precisamos elevar o tom. Precisamos chamar a atenção do governo federal para a importância da revitalização do Rio São Francisco. Deputado Sidelvan Nóbrega, se o São Francisco vier a morrer de vez, morrerão com ele a transposição e centenas de famílias que precisam desse rio para sobreviverem. Sem falar da agricultura familiar, que já vem sendo frontalmente prejudicada por causa dessa irresponsável política que vem sendo aplicada em torno da transposição do São Francisco.

Se pegarmos os investimentos e os recursos destinados à revitalização do rio de 2010 a 2015, perceberemos que os recursos para a revitalização vêm caindo ano a ano, e a sua execução orçamentária também foi diminuída.

Então, Srs. Parlamentares, ontem, no Fórum de União pelo Nordeste, ficou decidido, por todos os parlamentares presentes, que deveríamos elaborar um documento para levar até o ministro da Integração Nacional e à presidente da República.

Não podemos frear a transposição do São Francisco, mas, sem sombra de dúvida, o que nós precisamos mesmo é acelerar a revitalização do rio, que é uma necessidade emergencial não só para a Bahia, não só para o Nordeste, mas para todo o povo brasileiro.

Sr. Presidente, com a sua tolerância, gostaria de fazer uma observação acompanhando o discurso do deputado Fábio Souto. A ANA chamou a atenção do governo do Estado da Bahia, porque existem 33 barragens em risco em nosso Estado.

Tivemos, recentemente, o dissabor de ver o sofrimento e a morte de centenas de famílias no Estado de Minas Gerais. A ANA adverte o Estado da Bahia, deputado

Zé Raimundo, que nós temos 33 barragens em risco!

Gostaria de chamar a atenção do governo do Estado para esse risco iminente , para que não choremos depois uma tragédia, se vier a acontecer. Espero, obviamente, que não aconteça na Bahia. Como chorou o Estado de Minas Gerais e, consequentemente, todo o povo brasileiro!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Sidelvan Nóbrega, ontem, uma soldado foi assassinada no exercício da sua função em Pituaçu, trabalhando num posto de saúde. E eu não vi até agora o Movimento Negro da Bahia se levantar e reclamar, como também o Coletivo de Mulheres. Também não observei as Comissões de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa e da Câmara de Vereadores prestarem solidariedade à família da policial Dulcineide Bernadete de Souza. Não ouço a mesma divulgação na imprensa de quando marginais tombam no confronto com a polícia. Vivemos uma verdadeira inversão de valores.

A polícia, no seu mister, no seu exercício, na sua função, ao encontrar resistência e esses marginais tombarem em confronto, uma repercussão impressionante pelo Brasil afora. Muitos se levantam contra essa ação e há até aqueles que defendem que a polícia deve recuar no enfrentamento com os bandidos. Há uma verdadeira inversão de valores.

Mas aqui quero prestar a minha solidariedade aos policias militares da Bahia, à PM da Bahia, uma corporação que merece todos os nossos parabéns pelo enfrentamento do dia a dia em um Estado onde a segurança pública deixa a desejar, onde os investimentos não são satisfatórios para o bom desempenho na proteção do cidadão e da cidade.

Lamento, profundamente, a morte dessa policial, dessa guerreira! Que a Polícia Militar da Bahia cada vez mais se una, cada vez mais estejam os policiais um próximo do outro, porque esta situação é inaceitável. Ontem foi Dulcineide. Amanhã, quem será? Porque a qualquer momento um policial pode tombar, já que os marginais estão tão bem armados ou mais armados que a Polícia Militar da Bahia.

Ainda neste foco, eu quero chamar a atenção para o roubo de animais no Estado da Bahia.

(Lê) “Dono de chácara instala placa em Feira de Santana com aviso para ladrões”.

Nessa chácara já houve furto de ovelhas. A chácara é, justamente, de um ex-vereador do Partido dos Trabalhadores, correligionário da deputada Maria del

Carmen.

(Lê) “O ex-vereador Professor Marialvo Barreto, que possui uma chácara no distrito da Matinha, em Feira de Santana, instalou uma placa no portão de sua propriedade para 'avisar' aos ladrões que não possui mais animais para serem roubados. Cansado dos constantes furtos de sua criação de carneiros, ele comunicou o fato à polícia, mas também resolveu fazer a sua parte.

'Atenção senhores ladrões: informo a 'vossas excelências' que todos os carneiros gordos já foram roubados. Atenciosamente, o proprietário', diz a placa.”

O ex-vereador afirmou que há uma indústria de roubo de animais em Feira de Santana. Eu creio, deputado Sidelvan, que esse roubo de animais acontece em todo o Estado da Bahia. Voltarei amanhã a falar sobre esse assunto.

Solicito a V.Ex^a que proceda a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, essa questão de ordem que foi pedida pode inviabilizar a votação de um projeto importante. Por isso eu solicito a todos os colegas deputados da base do governo que compareçam ao Plenário, venham dar presença para a continuidade da presente sessão. Colegas deputados que estão em seus gabinetes, venham urgentemente para o Plenário.

Sr. Presidente, eu gostaria de que V.Ex^a desse o tempo regulamentar de 15 minutos, após eu terminar a minha questão de ordem, para que os nobres deputados compareçam.

Mas eu dizia que é um projeto importante, votaremos ainda hoje, e gostaria de que os nobres deputados comparecessem.

Haverá tempo suficiente para depois irmos assistir ao grande jogo da Seleção Brasileira, a torcida do Bahia meio chorosa, a torcida do Vitória, esperançosa, mas estaremos lá.

Eu gostaria de que os colegas deputados viessem urgentemente ao Plenário para dar as presenças. Solicito a V.Ex^a que dê o tempo de 15 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputado, V.Ex^a está pedindo 15 minutos, é isso? Não há isso no Regimento, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Há, há.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Gostaria de que V.Ex^a me mostrasse onde está isso no Regimento da Casa, para que eu possa...

O Sr. Zé Raimundo:- Quinze minutos. O tempo regulamentar, por favor.

Sr. Presidente, eu gostaria de que V.Ex^a chamasse nominalmente os deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Zerem o painel. Solicito aos deputados que estão no cafezinho ou em outras dependências da Assembleia que compareçam ao Plenário, pois há um pedido de verificação de quórum para

continuidade da sessão. (Continuação da verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Srs. Deputados e deputadas, compareçam ao Plenário para marcar suas presenças, pois há uma pedido de verificação de quórum formulado pelo deputado Carlos Geilson, que deve marcar também sua presença, para continuidade da presente sessão. Os que estão nos gabinetes, na sala do cafezinho, registrem suas presenças.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a todos os deputados e deputadas que estão no cafezinho, que estão fora do Plenário, que se fizessem presentes para atender ao nobre deputado Carlos Geilson, inclusive aos que estão visitando alguns empreendimentos, PPPs do Estado: meu querido Aderbal Caldas; deputado Adolfo Menezes; Adolfo Viana, que está aqui presente; Alan Castro; Alan Sanches; meu querido deputado Alex da Piatã; Ângelo Coronel, que é um assíduo deputado desta Casa; Antônio Henrique Júnior, que sempre está presente conosco; Augusto Castro, que jamais falta uma sessão nesta casa e neste momento está despachando com o deputado Pablo Barrozo; deputado Bira Corôa, defensor das minorias nesta Casa; deputado Carlos Geilson...

Sr. Presidente, o deputado Carlos Geilson tem que marcar a presença, sob pena de a verificação de quórum que ele pediu não ter validade.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Já solicitei, nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto - (...) deputado David Rios; deputado Carlos Ubaldino; deputado Euclides Fernandes; deputado Fábio Souto, que está aqui presente; deputado Robinho; deputada Fabíola Mansur, que já deu presença; deputado Fabrício Falcão; deputada Fátima Nunes, do sertão; deputado Herzem Gusmão, que está aqui presente; deputado Hildécio Meireles; deputada Ivana Bastos; deputado Jânio Natal; deputado José de Arimatéia; deputados Leur Lomanto Júnior e Luciano Ribeiro; deputada Luiza Maia, que hoje está a caráter no time do deputado Marcell; deputado Manassés; deputado Marcell Moraes, atendendo a solicitação da deputada Luiza Maia; deputado Neusa Cadore; meu querido deputado Pablo Barrozo...

Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a pode contar: Já tem 17, 18, 19, 20...

Sr. Presidente, já tem quórum suficiente na Casa. OK?

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, queria fazer um apelo a Oposição que dessem presenças, já que eles estão pedindo a verificação de quórum. Fazer um apelo aos deputados Sandro Régis e Targino Machado.

Já deu quórum? Quero agradecer aqui a Oposição, pela importância de fazer esse debate hoje, estão abrindo mão de ir a Fonte Nova assistir ao jogo do Brasil para que possamos fazer um grande e caloroso debate nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Recuperado o quórum, passo a palavra ao nobre Líder da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PPN/PROS/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Falará pelo tempo de 5 minutos a deputada Fátima Nunes e por 6 minutos o deputado Alex Lima.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, deputado Zé Raimundo, da boa terra de Conquista, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, minha colega deputada Maria del Carmen, colega deputada Ângela Sousa, fiz questão de vir correndo – já estive aqui, fui ao médico e voltei – para manifestar a minha alegria pela convocação da Seleção Brasileira, do jogador Jemerson, do município de Jeremoabo, nossa representação, deputada Maria del Carmen. (Lê) “Jemerson de Jesus Nascimento, mais conhecido como Jemerson, nascido no dia 24 de Agosto de 1992 em Jeremoabo (BA), é um zagueiro de futebol revelado nas categorias de base do Confiança, em Sergipe. O jogador atuou no clube sergipano na temporada de 2009 a 2010 e chegou ao Atlético Mineiro em 2011. Foi cedido para defender o Democrata de Sete Lagoas - Minas Gerais, e no retorno, no final do ano, foi integrado ao grupo principal onde se firmou como titular, já tendo no seu currículo títulos como os campeonatos mineiros de 2013 e 2015; Libertadores de 2013; Recopa Sul-Americana de 2014 e a Copa do Brasil de 2014.

Convocado agora pela primeira vez para a Seleção Brasileira de Futebol relembra carinhosamente sua origem de menino nascido na zona rural do município, e de família muito pobre, e ostenta com orgulho a graça da raça negra.

O zagueiro Jemerson do Atlético-MG foi vítima de injúrias raciais um tempo desses, e após tomar conhecimento das ofensas, fez um desabafo publicado em redes sociais: 'É inacreditável que hoje em dia ainda exista alguém com um pensamento tão pequeno. Gostaria, do fundo do coração, que as pessoas tomassem esses comentários como exemplo do que não fazer. Dê educação aos seus filhos e, independentemente de qualquer coisa, os ensinem a ter tolerância com as diferenças. Sejam elas ideológicas, políticas, sexuais, religiosas, raciais ou simplesmente com aquele que torce pra um time de futebol diferente do dele. Tudo isso porque, na verdade, a grande diferença que pode existir entre uma pessoa e outra é o respeito. Tem gente que tem, e tem gente que não tem. Questão de base, família, valores e educação, coisa que lá em Jeremoabo, mesmo com toda limitação, meus pais me deram com sobra. Da senzala, já ficamos livres há quase 130 anos. Mas parece que nunca vamos nos livrar da imbecilidade de alguns. Aqui é PRETO. E aqui também é BRANCO. Porque aqui é Galo". (alusão as cores preto e branco do clube Atlético Mineiro)." Portanto, nesta Semana da Consciência Negra, no Mês do Novembro Negro, nada mais justo do que trazer os meus aplausos a esse jeremoabense, Jemerson, convocado e que daqui a pouco estará, na Fonte Nova, desfilando, jogando e apresentando o seu brilho como jogador.

Tenho certeza de que o deputado Bobô também fica bastante satisfeito, porque ele também é uma pessoa motivadora como nós – eu, a deputada Neuza, a deputada Maria del Carmen –, que não somos jogadoras, mas somos apoiadoras, incentivadoras, tientes, como disse o deputado Joseildo Ramos, daqueles que colocam na sua vida esse gosto pelo esporte, pelo futebol e representam o Brasil muito bem nas copas mundiais e, a todo momento, estão aí desfilando.

Tenho satisfação também, neste momento, de dizer que os jovens sub-15 estão concluindo a Copa do Caju no nosso território, Euclides da Cunha, Jeremoabo, Paulo Afonso e estão aí descobrindo os seus talentos.

Muito obrigada pela tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho, na tarde de hoje, falar de um problema que já é do conhecimento de todos; mas, devido a importância e a gravidade, queria também chamar a atenção da Casa para que, independente do lado político, deputada Maria Del Carmen, sendo governo ou oposição, consigamos dar o apoio necessário às famílias da Chapada Diamantina, que estão enfrentando, nos últimos dias, esse incêndio que já consome mais de 3 mil hectares do Parque Nacional e que tem trazido inúmeros prejuízos ambientais, econômicos e sociais. Precisamos ser solidários a todo o povo da Chapada Diamantina e também precisamos alertar as pessoas; porque, pelo que tem saído na imprensa, esse incêndio começou pela ação de nós humanos, incêndios ocasionados, infelizmente, por algumas pessoas que ainda não se deram conta dos graves problemas climáticos e ambientais que o mundo e o Brasil vivem. O brasileiro, até pela sua essência, por ser um povo extremamente amigo, solidário, é sempre solidário em relação a qualquer evento importante que acontece no mundo, a exemplo dos últimos atos terroristas contra os franceses, mas é preciso que estejamos também irmanados com essa parte da Bahia que arde em chamas.

Eu queria aproveitar para parabenizar a ação efetiva, rápida, do governador Rui Costa que montou uma verdadeira operação de guerra para combater as áreas atingidas, que contou com a ajuda do governo federal para a solução desse problema. Mas dizer que as consequências desse incêndio trará e já está trazendo, deputado Adolfo, inúmeros prejuízos e deixará sequelas à população daqueles municípios afetados.

Já existem algumas campanhas para arrecadar água e outros donativos para as pessoas daquela região, e eu queria, Sr. Presidente, em nome de V.Ex^a que preside os trabalhos neste momento, disponibilizar para que a Assembleia também fosse um ponto de coleta desses donativos. Poderíamos montar uma comissão aqui, Líder Sandro Régis, para que pudéssemos arrecadar mantimentos, água, roupas, alimentos para a população da Chapada Diamantina. E que pudéssemos também ser um ponto de arrecadação e distribuição para nos solidarizarmos com o povo da Chapada

Diamantina.

Quero chamar a atenção sobretudo para as Comissões desta Casa, especialmente a de Meio Ambiente para que consigamos junto com o governo, com as ONGs, com os institutos, chamar a atenção e procurar conscientizar cada vez mais os nossos irmãos e irmãs que ainda vivem irresponsavelmente sem respeitar, sem preservar, sem zelar por um meio ambiente que já está... E nós vemos os exemplos aí do El Niño e tantos outros fenômenos climáticos no mundo, fruto, deputado Gika, da irresponsabilidade e da falta de zelo do homem pela natureza.

Queria deixar nesta tarde de hoje esse abraço a toda a população, a todos os irmãos baianos da Chapada Diamantina e conclamar esta Casa, Sr. Presidente, a ser também instrumento para arrecadar donativos que irão, sem dúvida alguma, melhorar ou, pelo menos, amenizar a situação das pessoas afetadas por esse incêndio.

Então, Sr. Presidente, esse é o meu apelo na tarde de hoje, faço esse encaminhamento e acho que precisamos pensar a Assembleia legislativa como uma forma de tentar participar de um projeto de conscientização, usando uma parceria com o governo, com as ONGs, ampliando o debate e também que possamos nesse intervalo dar toda a ajuda, todo o suporte ao governo para fazer cumprir o seu papel de zelar pelo ambiente do nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria, ou o Líder do PSD, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará por metade do tempo o deputado da Cidade de Juazeiro, cujo jogador que estará hoje defendendo a Seleção Brasileira junto com os representantes de Itororó que compõem a parte boa da seleção, vai falar aqui o meu querido deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então ele falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, por todo o tempo, o deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Presidente, primeiro, não vou precisar usar todo o tempo, porque a deputada Fátima Nunes falou de Jemerson, jogador de Jeremoabo. E ficamos muito felizes, pois é mais um sertanejo para colocar o nome da Seleção e o nome do povo brasileiro lá em cima.

Mas venho falar de um outro sertanejo, um cidadão do Salitre, chamado Daniel Alves que, por muito tempo, aliás, já há algum tempo, é lateral da Seleção Brasileira, apesar de que Juazeiro já está acostumado com a Seleção Brasileira. Tivemos Luiz Pereira, Nunes e temos, agora, Daniel.

E, também, temos uma jogadora que estourou a idade agora na Seleção Brasileira de Futebol Feminino Sub-20, Carol, que joga na Liga Norte-americana de Futebol, conhecida como soccer, como se chama lá.

Então queria fazer o registro da nossa alegria e do nosso orgulho em ter um

cidadão nascido no Vale do Salitre, na cidade de Juazeiro, chamado Daniel Alves que, por muito tempo, é o melhor lateral de futebol do mundo. Há, inclusive, quem conteste esta posição. Já tentaram escalar Maicon. Já tentaram escalar outros jogadores. Mas a bravura e a determinação de Daniel Alves nos orgulham muito em Juazeiro.

Hoje, a família de Daniel estará aqui com mais diversos amigos para coroar a participação da torcida do Juazeiro Social Clube, aliás, clube que o revelou quando ele foi para o Bahia perto dos 18 anos de idade. É preciso que se registre isso! Ele jogou nas categorias de base do Juazeiro, veio para o Bahia, um dos maiores clubes do futebol brasileiro e, depois, foi para a Espanha: primeiro em Sevilha; depois, em Barcelona. Por anos, ele joga pelo Barcelona.

O Sr. Alex Lima:- Jogou no Bahia!

O Sr. ZÓ:- Já falei.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, sobre o tema futebol.)

O Sr. ZÓ:- Eu não vou entrar nesta briga de Bahia ou Vitória, porque torço pelo Juazeiro. Certo? Quero deixar bem claro: torço pelo Juazeiro Social Clube!

Então quero colocar, aqui, a minha alegria sobre este fato.

Bobô, inclusive, foi uma das pessoas que deu oportunidade a Daniel Alves, pois trabalhou para o seu primeiro contrato profissional no Bahia. A gente conhece a carreira daquele menino, filho de Seu Domingos e de Dona Lucinha, irmão de Nei e Júnior e de mais duas irmãs. É este Daniel Alves que orgulha a cidade de Juazeiro e orgulha a Bahia. Daniel começou a jogar futebol no Juazeiro Social Clube e, hoje, ele estará na lateral direita e, se Deus quiser, fará um gol em homenagem ao povo baiano e ao povo de Juazeiro!

Gostaria de dizer que, agora, não é só Daniel, pois são 2 sertanejos: o Jemerson de Jeremoabo e o Daniel Alves de Juazeiro.

Então, quero deixar este registro.

Viva o sertão! Viva a Seleção Brasileira! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para a continuidade desta sessão, pois, de comum acordo aqui, embora não hajam decorridos os 30 minutos entre um e outro pedido de verificação de quórum, mas a informação recebida é a de que, daqui a pouco, fecharão a Paralela.

E, também, quero estar em casa, porque a informação que recebi do deputado Leur é que, como castigo, para este time do Bahia que ficará na segunda divisão, eles

todos terão de ir para a Fonte Nova para assistir ao jogo, a fim de tentar aprender a jogar futebol. E não podemos deixar que isso não aconteça! Acho, até, este um bom castigo, pois eles verão a Seleção e aprenderão um pouquinho!

Queria aproveitar este momento para pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E que V.Ex^a esteja certo, ou seja, os torcedores devem ir ao estádio para poder aprender com a Seleção de Dunga!

O pedido de V.Ex^a está atendido, deputado Rosemberg Pinto.

Como não há número suficiente para a continuidade da presente sessão ordinária, por conseguinte, declaro a mesma encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.